



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

viva o trabalho.

**Secretaria de Estado da Educação
Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil**

ES S A B E 
DE R E P E N T E

Curso de Formação de Gestores e Professores

**Paraíba
2018**

Governador do Estado da Paraíba

Ricardo Vieira Coutinho

Secretário de Estado da Educação

Aléssio Trindade de Barros

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Roziane Marinho Ribeiro

Secretário Executivo de Adm. de Suprimentos e Logística

José Arthur Viana Teixeira

Diretor Executivo de Desenvolvimento Estudantil

Tulhio Cezidio Serrano da Silva

Gerente Executivo do Ensino Médio

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira

Gerente Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Marta de Medeiros Correia

Coordenadora do Projeto Se Sabe de Repente

Silvana de Ávila Lins Teixeira

Professores Colaboradores

Joana D'arc Felix de Luna

Remo Peixoto Dantas

Técnicos Administrativos

Amanda Siebra de Araújo

Ádalla Ramos de Lima

Michael Steffones da Silva Ribeiro

Pedro Matheus de Melo Benevides Pessoa

Parceria:

Secretária Executiva de Juventude

Priscilla Gomes de Araújo

Secretário de Estado da Cultura

Lau Siqueira

“Temos o direito de ser iguais
sempre que as diferenças nos inferiorizem,
temos o direito de ser diferentes
sempre que a igualdade nos descaracterize.”

Boaventura Santos

Sumário

Documento Norteador para o Funcionamento do Projeto Se Sabe de Repente – Ano 2018	5
--	----------

1º Módulo

1.1 Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável (07/02 – 17/04)	9
1.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social	14

2º Módulo

2.1 Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito (18/04 – 22/06)	15
2.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social	16

3º Módulo

3.1 Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, e valorização da vida e concepção de juventudes (11/07 – 26/09)	18
3.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social	20

4º Módulo

4.1 Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial (27/09 – 18/12)	21
4.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social	21

Considerações finais	23
-----------------------------	-----------

Cronograma	24
-------------------	-----------

Referências	25
--------------------	-----------

Documento Norteador para o Funcionamento do Projeto Se Sabe de Repente – Ano 2018

1- O que é?

O Projeto de Apoio à Expressão Juvenil – “ Se Sabe de Repente” é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer e demais representações do poder público e sociedade civil, que se unem com o compromisso de desenvolver, no Estado da Paraíba, espaços pedagógicos de discussão de temas importantes para os jovens, de modo a permitir formas próprias de interação, expressão e protagonismo das diferentes juventudes na sociedade.

2- Para quê?

- Estimular o envolvimento dos jovens na construção e/ou fortalecimento da identidade coletiva da juventude de cada região e do Estado da Paraíba;
- Incentivar ou reafirmar o protagonismo juvenil e a aquisição de espaço de participação por parte desse segmento social;
- Contribuir para a diminuição da vulnerabilidade às drogas, ao crime e à violência, fortalecendo as Políticas Públicas de Juventude.

3- Onde?

O Projeto “Se Sabe de Repente” será desenvolvido nas Escolas da Rede Estadual de Ensino, envolvendo os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º) e Ensino Médio, no contraturno do horário das aulas.

4- Como?

As atividades serão realizadas por meio de oficinas temáticas, palestras, círculos de debates, aulas campo, seminários, conferências, intercâmbios entre escolas, interações culturais, e outras ações junto aos Grêmios Estudantis que contribuirão para a construção do Plano Estadual de Assistência Estudantil.

5- Com quem?

- Professores (Articuladores) da Rede Estadual de Educação Básica com experiência na educação do público jovem ou que estejam interessados em mediar grupos de discussão voltados para as temáticas de juventude;
- Grupos de Discussão e Ação formados por turmas com **até 40 jovens estudantes** da rede estadual de ensino, inscritos pelo Professor Articulador, a partir do preenchimento de formulário;
- Colaboradores para o desenvolvimento das oficinas de mídias tecnológicas e de mobilização estudantil.

6- Quais os critérios de participação?

As escolas que participarão do Projeto em 2018 deverão atender aos seguintes critérios:

- Elevado índice de evasão escolar;
- Vulnerabilidade social;
- Adesão espontânea.

7- Quanto às modalidades de ensino?

O Projeto poderá ser desenvolvido nas escolas:

- Cidadãos Integrais, Integradas e Cidadãos Integrais Técnicas;
- De Anos finais do Ensino Fundamental (8° e 9°);
- De Ensino Médio Regular;
- Do ProEMI (Campo de Integração Curricular Protagonismo Juvenil e/ou Mundo do Trabalho).

8- Qual a Organização Curricular?

O Projeto está organizado em 4 módulos, com indicação de temáticas para estudo, discussão e ação, sendo que o tempo de cada módulo corresponde aos bimestres letivos, conforme calendário escolar, a saber:

Módulos

1º Módulo

1.1 Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável (07/02 – 17/04)

1º bimestre

2º Módulo

2.1 Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito (18/04 – 22/06)

2º bimestre

3º Módulo

3.1 Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, valorização da vida e concepção de juventudes (11/07 – 26/09)

3º bimestre

4º Módulo

4.1 Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial (27/09 – 18/12)

4º bimestre

1 OBS.: A temática “Educação Social e Emocional” deverá ser trabalhada perpassando todos os módulos, sendo destinada a carga horária de 1 hora semanal.

9- Quanto à carga horária do(a) Professor(a) Articulador(a)?

- Nas Escolas de tempo integral (Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais Técnicas), o Projeto será desenvolvido como disciplina eletiva, ajustando a carga horária dos professores à carga horária do módulo, de acordo com o projeto pedagógico da escola;
- Nas Escolas ProEMI, o Projeto será desenvolvido dentro do Plano de Reestruturação Curricular – PRC, no Campo de Integração Curricular - Protagonismo Juvenil e/ou Mundo do Trabalho, tendo um(a) Professor(a) Articulador(a) que atuará junto ao Aluno Monitor, ajustando a carga horária dos professores à carga horária do Programa Ensino Médio Inovador;
- Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio Regular, o(a) Professor(a) Articulador(a) deverá seguir os critérios estabelecidos por este Documento e ter disponível carga horária de 4 horas semanais para atuação.

10- Quais as atribuições do(a) Professor(a) Articulador(a)?

- Planejar, elaborar e executar plano de ação para o seu trabalho;
- Registrar e monitorar frequência dos estudantes;
- Participar de encontros para orientações técnicas, formações e reuniões, quando convocado;
- Fazer uso de metodologias diversas, a exemplo de palestras, apresentações, aulas campo, seminários, conferências e outras, para garantir a dinamização das aulas;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes, por meio de diferentes instrumentos de avaliação.
- Encaminhar relatório bimestral das ações com fotos, vídeos e outros meios comprobatórios para o e-mail: sesabederepentepb@gmail.com

11- Quais as atribuições do Gestor Escolar?

- Aderir ao projeto em conformidade com a Gerência Regional de Educação a qual a escola pertence;
- Encaminhar documento constando os seguintes dados dos docentes que desempenharão a função de articulador: nome, matrícula, componente curricular de atuação para a Gerência Regional de Educação a qual pertence;
- Orientar o(a) professor(a) indicado(a) para o preenchimento do formulário de inscrição que consta no link <<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSepaLOPtfhsW2gHBRhqd6TvBsbhYskqG9hP35ppxJMbCERGW/viewform>>;
- Buscar parcerias na comunidade (escolar, pais, não escolar) e intersetorial, a fim de fortalecer os vínculos com a sociedade;
- Acompanhar, no cotidiano, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, dando o suporte necessário à realização do trabalho docente.

12- Quais as atribuições da Gerência Regional de Educação?

- Orientar as escolas para a adesão ao Projeto;
- Articular e acompanhar o desenvolvimento do projeto, dando o suporte necessário à escola;
- Encaminhar a lista dos professores articuladores para a Coordenação Estadual do Projeto Se Sabe de Repente, responsável por todo procedimento de inserção de professores, indicando a carga horária dos docentes de acordo com as modalidades de ensino estabelecidas neste Documento.

13- Da integração da proposta do Projeto Se Sabe de Repente à Metodologia Liga Pela Paz de Educação Emocional e Social

Considerando as diretrizes do projeto pedagógico do Se Sabe de Repente e os conteúdos de Educação Emocional e Social propostos no livreto “Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude”, da Metodologia Liga Pela Paz, da Inteligência Relacional, sugerimos uma integração de temas e eixos de fundamentação teórica para facilitar o trabalho dos educadores em sala de aula, conforme segue abaixo.

1º Módulo: Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável	Módulo: Uso e abuso de drogas As pressões de consumo da sociedade atual imprimem muitas frustrações aos jovens e, muitas vezes, o uso e/ou abuso de drogas é uma saída encontrada por eles para amenizar o sofrimento.
2º Módulo: Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito	Módulos: “Baleia Azul” e desafios da internet; Automutilação A cultura de violência se expressa das mais diversas formas, às vezes, a agressão é contra os demais, outras vezes contra si mesmo. É urgente olhar para as feridas e fragilidades que se escondem por trás desses atos.
3º Módulo: Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, valorização da vida e concepção de juventudes	Módulo: Depressão Quando falta o respeito e não temos recursos internos para lidar com a intolerância alheia, e, às vezes, de nós mesmos, há a possibilidade de nos recolhermos e perdermos o interesse na vida ou ficarmos irritados, não conseguindo encontrar nosso lugar no mundo. Apesar de reações opostas, ambas são formas de expressar a necessidade de cuidado e atenção.
4º Módulo: Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial	Módulo: Bullying Somos únicos enquanto espécie humana e totalmente diferentes enquanto indivíduos, cada um de nós tem suas feridas e um jeito de ver e ser no mundo, quando esse princípio não é considerado e não se tem recursos para lidar com as próprias feridas, abre-se espaço para a agressão contra o outro, como o <i>bullying</i> .

Estes educadores poderão realizar as *Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude* com os educandos conforme for conveniente. Após a reflexão de cada tema, poderão desenvolver os conteúdos de Educação Emocional e Social por meio de perguntas norteadoras que estimulam a reflexão dos temas propostos.

Curso de Formação para Professores Articuladores e Gestores Escolares - 2018

Organização

1º Módulo

1.1 Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável (07/02 – 17/04)

Introdução

Durante o ano de 2016, muitas foram as advertências sobre a importância de preservar os recursos naturais e, conseqüentemente, a necessidade de uma utilização consciente destes recursos, que estão sendo desperdiçados nas escolas da rede pública estadual. Esta informação é difundida por décadas, como a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, que demonstrou uma real preocupação com o Meio Ambiente e a necessidade do desenvolvimento de ações que visassem à preservação ambiental. Durante esse tempo, foram divulgados nos noticiários e jornais a situação de muitos países com falta de água, inclusive do Nordeste do Brasil; problemas na geração de energia, as metas para uma produção mais limpa e a luta para diminuir a poluição nas grandes cidades.

Vinte anos depois houve a necessidade da realização de mais uma Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, intitulada Rio+20, com o intuito de renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e o tratamento de temas novos e emergentes. No Brasil, o alto crescimento demográfico, o aumento do consumo humano e a carência de consciência ambiental, por parte da população, têm comprometido as reservas de recursos naturais, tais como: a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, as bacias hidrográficas e os grandes rios. Por isso, ações que visem à conscientização destes problemas e à necessidade de mudança de hábitos são imprescindíveis para que esta situação não seja agravada. Também passa a ser crucial a cobrança e fiscalização, por meio do Estado, para que as indústrias, empresas e o próprio poder público tenham o compromisso com a preservação e a recuperação da natureza.

O artigo 225 da Constituição Federal diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”; dessa forma, esse projeto foi elaborado com o objetivo de garantir esse direito a partir do que diz o §1º, VI, o qual assegura que faz parte da incumbência do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Nesse sentido, a Escola assume seu papel social trabalhando diretamente com a conscientização da juventude, sociedade civil e toda comunidade escolar, sobre as necessidades de um consumo consciente, buscando soluções para os problemas na gestão de resíduos sólidos que comprometem a qualidade de vida, pois, se manejados adequadamente, adquirem valor comercial e podem ser utilizados em forma de novas matérias-primas ou novos insumos. Para que isso seja possível, é indispensável estabelecer metas para uma melhor utilização de recursos naturais a exemplo da água e energia elétrica, concomitantemente, a reutilização, reciclagem e reaproveitamento destes resíduos por meio da participação e envolvimento dos gestores, técnicos, professores e estudantes na disseminação destas práticas na comunidade em que se encontram inseridos.

O governador Ricardo Coutinho assinou o Decreto nº 37.208, de 10 de janeiro de 2017, que estabelece diretrizes e providências para manter a redução e otimização das despesas de custeio no âmbito do Poder Executivo, e altera o Decreto nº 36.199, de 29 de setembro de 2015, que já estabelecia ações de redução, quando o Governo do Estado reduziu a carga horária de secretarias, com a finalidade de reduzir energia e outras despesas.

Assim, o Decreto anterior passa a vigorar com algumas alterações. Os órgãos da administração direta, as autarquias, inclusive as de regime especial, as fundações e as sociedades de economia mista classificadas como dependentes deverão adotar medidas que contribuam para o equilíbrio fiscal e financeiro, bem como reduzam as despesas com custeio constantes na lei que estima a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício financeiro de 2017.

Sendo assim, o Projeto de Protagonismo Juvenil Se Sabe De Repente, reconhecendo a importância da economia sustentável, lança, em 2017, para os professores articuladores junto com os gestores e comunidade escolar como todo, uma alternativa para trabalhar com esta temática: o Projeto DE REPENTE ESCOLA SUSTENTÁVEL, que sensibiliza os educandos sobre a importância de um meio ambiente sustentável para melhor viver em sociedade, mostrando que é possível ser sustentável e consumista ao mesmo tempo.

O que é sustentabilidade?

É um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Por que ser Sustentável?

Quase sempre pensamos: Mas por que eu tenho que ter uma atitude sustentável? Para quê ter o trabalho de separar meu lixo se a maioria das pessoas não faz isso? Economizar água para que se sou eu que pago a conta?

E você, já pensou/falou algo assim?

Então, não é de hoje que ouvimos histórias sobre a falta de água no Planeta, mas, será que a água realmente vai acabar? Você não aprendeu na escola que existe um tal “Ciclo da água” que faz com que ela passe pelos diferentes estados físicos da matéria e acabe em rios, lagos, mares ou até mesmo em depósitos subterrâneos chamados lençóis freáticos? E o que é que nós temos a ver com esse tal “aquecimento global”? A única coisa que sabemos (porque sentimos) é esse calor que está cada vez pior, principalmente pela falta de chuvas, que é cada vez mais notável.

Quando se fala em acabar a água do Planeta, é a Potável a que se refere, ou seja, aquela que pode ser utilizada para o consumo humano, porém, ainda haverá água, só que estará contaminada, ou nos mares (salgada), ou nas geleiras (em estado sólido). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que a demanda por água vai ultrapassar a oferta do recurso em 40% em 2030, principalmente, nas grandes metrópoles, e a temperatura do planeta, que já aumentou cerca de 1,8 °C até agora, deve subir 4 °C até 2100, provocando o aumento do nível dos oceanos em até 59 centímetros, inundações, ondas de calor mais frequentes e até ciclones violentos.

Por esse motivo devemos desenvolver uma consciência ecológica para compreender que cada ação humana corresponde a uma reação no meio ambiente. Com o desmatamento, temos a perda na vegetação que regula o clima e, conseqüentemente, o balanço hídrico de cada região. Com o consumo desenfreado de água, há o desperdício de água potável. Ao se usar a energia elétrica de forma inconsequente, demandamos a produção de mais energia elétrica, que no nosso país, não é obtida de forma limpa, utilizando-se de Hidrelétricas e/ou Energia Nuclear.

Além disso, as Escolas Estaduais que concorrem ao Prêmio Escola de Valor precisam implementar medidas que reduzam o consumo de água e de energia, pois é um dos critérios de obtenção de pontuação necessária para serem contempladas com décimo quarto salário.

Como ser sustentável?

Até agora, já sabemos O QUE É e PARA QUE devemos trabalhar a sustentabilidade. Vamos ver alguns exemplos de como sensibilizar toda a comunidade escolar para que haja engajamento na execução do Projeto De Repente Escola Sustentável.

Área das Ciências da Natureza

Nessa área do conhecimento, se torna mais fácil desenvolver projeto abordando tema como Meio Ambiente e/ou sustentabilidade. O Projeto **De Repente Escola Sustentável** propõe um trabalho interdisciplinar, possibilitando os professores da área de Ciências da Natureza desenvolverem, em sala de aula, a sensibilização dos estudantes por meio de estudos acerca do tema sustentabilidade de modo mais específico e aprofundado.

Sugestões de atividades

- Exibir, para os alunos, filmes e documentários que mostrem os impactos ambientais provocados por ações humanas. Esta ação destina-se a informação e tomada de consciência por parte dos alunos;
- Criar sistemas de separação do lixo reciclável/reutilizável e buscar junto à gestão escolar parcerias com associações e/ou cooperativas de reciclagem, no entorno da escola, para dar destino aos resíduos. A escola deve buscar junto às instituições parceiras a coleta de resíduos durante a semana;
- Reutilizar materiais recicláveis para uso no dia a dia da instituição;
- Criar, no espaço escolar, horta orgânica vertical ou terrena (caso seja viável), mantida pelos próprios alunos. Os vegetais colhidos podem ser utilizados na elaboração de lanches e merendas ou, até mesmo, doados para instituições sociais e famílias carentes. (Entrar em contato com a EMPASA pelo telefone 3218-6226 ou pelo site <<http://www.empasa.pb.gov.br>>, para receber dicas sobre plantio, compostagem etc.);
- Desenvolver atividades voltadas para o plantio de árvores na escola ou na comunidade – praças, calçadas etc. (Procurar o Viveiro de Plantas da Prefeitura Municipal, a exemplo de João Pessoa - telefone 3214-4936);
- Desenvolver ações voltadas para o uso racional e de economia de água e energia elétrica, evitando ao máximo o desperdício, sensibilizando os estudantes para fechar as torneiras e desligar o interruptor na saída da sala, pois, são essas pequenas atitudes que fazem toda diferença;
- Dispor, num espaço da escola, de recipientes destinados ao descarte de pilhas e baterias usadas. Estas deverão ser entregues a empresas que fazem o descarte adequado, e a entrega pode ser feita em conjunto com os demais educadores da escola, ou pode ser uma atividade do Projeto Escola de Valor, ou mesmo da Feira de Ciências;
- Trabalhar, na sala de aula, a importância do uso de lâmpadas de LED para economia de energia, tanto em casa, quanto na escola.

Área das Ciências Humanas

Nessa área de conhecimento, é importante trabalhar os fatos históricos, geográficos e artísticos da sustentabilidade, por se tratar de uma área formada por História, Geografia, Artes, Filosofia e Sociologia, componentes curriculares capazes de realizar esse estudo com muita propriedade.

Sugestões de atividades

- Visão histórica do termo sustentabilidade: De onde surgiu? Quando surgiu? A importância?;
- Mostrar os impactos socioambientais para humanidade desde as revoluções industriais e sociais no mundo;
- Avaliação geográfica dos países mais poluidores do mundo e quais as principais causas dessa poluição;
- Apontar, nos assuntos diários, os principais problemas socioambientais;
- Sustentabilidade como um dos Pilares para as atividades de artes na escola, onde o professor utilizará, no seu dia a dia, a maior quantidade de materiais reutilizáveis possíveis para produção artística nas aulas;
- Trabalhar o contexto filosófico e sociológico dos impactos socioambientais para o ser humano.

Área das Linguagens e Códigos

Nessa área do conhecimento, devem ser trabalhados os termos ligados à sustentabilidade, seus significados e funcionalidade, assim, como: redações, poemas, contos, cordel etc. A temática da sustentabilidade é vasta e muito rica em informações que podem ser amplamente exploradas, porém, o professor de linguagens deve evitar falar sobre aquecimento global e desmatamento da Amazônia, pois já são temas demasiadamente explorados por outras disciplinas. O professor deve priorizar o estudo sobre a economia de água, energia elétrica, descarte de alimentos, o próprio ambiente escolar como meio sustentável de convivência humana, entre outros temas mais atuais e tão importantes quanto os supracitados. Sugere-se que seja feito um questionário inicial com os estudantes para identificar o que eles conhecem dos conceitos de ecologia, sustentabilidade etc.

Sugestões de atividade

- Produção e leitura de textos de gêneros diversos;
- Contos;
- Poemas;
- Cordel;
- Artigos de opinião sobre a temática do projeto;
- Histórias em quadrinhos sobre a temática;
- Diálogos em português/inglês ou inglês/português sobre a temática.

Área da Matemática

A Matemática é uma linguagem da ciência de múltiplas aplicações. O estudo dos conhecimentos dessa área contribui para o desenvolvimento de uma consciência ambiental sustentável, ao tempo em que permite destacar os países mais poluidores do mundo; estabelecer comparações entre esses países; elucidar as energias renováveis, mostrando que ainda hoje o número de países que as utilizam é mínimo.

Sugestões de atividades

- Saber quantificar, calcular e associar o consumo e o impacto ambiental através de dados numéricos;
- Saber interpretar e construir gráficos sobre o consumo de água e energia da escola e da própria casa;
- Compreender conceitos, estratégias e situações matemáticas numéricas para aplicá-los a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e da atividade cotidiana;
- Reconhecer, pela leitura de textos apropriados, a importância da Matemática na elaboração de proposta de intervenção solidária na realidade;
- Exibir vídeos relacionados ao consumo de energia, água e bens de consumo finitos;
- Fazer questionamentos, a exemplo: O que é para você a sustentabilidade e qual o seu papel como habitante do planeta? A cada hora são destruídas aproximadamente 154.000 árvores em nosso planeta. Quantas árvores aproximadamente são destruídas em um ano? Cada árvore pode absorver aproximadamente 360 kg de CO₂ ao ano. Quantas árvores seriam necessárias para absorver 40 toneladas de CO₂ ao ano? Entre outras questões relacionadas à sustentabilidade.

O que são resíduos recicláveis e não recicláveis?

Teoricamente, todo lixo que produzimos pode ser reciclado. Porém, a reciclagem de alguns deles não é um processo fácil ou economicamente viável, por isso chamamos estes resíduos de "não recicláveis".

Material	Reciclável (coleta seletiva)	Não reciclável (coleta comum)
Papel	Jornais; revistas; folhas de caderno; formulários de computador; caixas; aparas de papel; envelope; rascunhos; cartolinas; papel de fax	etiquetas adesivas; papel carbono e celofane; fita crepe; papéis sanitários; papéis plastificados; papéis metalizados; guardanapos; bitucas de cigarro
Metal	folha-de-flandres; tampinha de garrafa; latas de óleo; embalagem de leite em pó; latas de refrigerante, cerveja e suco; alumínio, embalagens metálicas	fotografias; clips; grampos; esponjas de aço; tachinhas; pregos; canos
Plástico	canos e tubos; sacos; Cds; disquetes, embalagens margarina; embalagens de produtos de limpeza; garrafa de refrigerante e óleo de cozinha; plásticos em geral	cabos de panela; tomadas
Vidro	Recipientes em geral; garrafas; copos	espelhos; vidros de carro; cerâmicas e porcelanas; tubos de Tvs; monitores de computador; vidros planos e cristais

Tabela 1- Fonte da tabela: <http://eelflordelis.blogspot.com.br/2014/03/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre.html> acesso em 07 de fevereiro de 2017.

Principais símbolos relacionados à sustentabilidade



Fonte das imagens: <http://www.fragmaq.com.br/blog/conheca-lista-principais-simbolos-reciclagem>

1.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

O 1º Módulo do Projeto Se Sabe de Repente tem como eixo o tema: Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável.

As pressões da sociedade atual impõem a todos, principalmente ao mais novos, imperativos cada vez maiores de consumo. As consequências dessa cultura do consumo são gigantescas. De um lado temos a geração incessante de lixo, principalmente pela aquisição de coisas supérfluas ou de obsolescência programada. Do outro lado, estão as pessoas que consomem, o prazer momentâneo que isso promove, servindo de “cura” para as várias frustrações da vida. Afinal, quem nunca ou comprou algo para ficar alegre após uma chateação ou ficou entusiasmado após adquirir algo que queria muito? E isso não é ruim ou inadequado, porém, quando essa é uma constante em nossas vidas e a todo momento compramos para curar frustrações, deixamos de desenvolver recursos internos que permitem que lidemos com as situações por nós mesmos.

A falta de ferramentas para lidar com o sofrimento pode acarretar no uso e/ou abuso de drogas como uma saída encontrada por adolescentes e jovens para amenizar, ainda que momentaneamente, emoções desconfortáveis sentidas em decorrências das várias e naturais frustrações da vida. Por meio do diálogo e de reflexões orientadas pelo educador sobre o tema, será possível desmitificar preconceitos e apologias, alimentando compreensão e não julgamento para que possamos compartilhar um mundo com mais sabedoria, rumo a um futuro sustentável e pacífico, tanto interna quanto externamente.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãs Integrais, Integradas, Cidadãs Integrais Técnicas e ProEMI (Campo de Integração Curricular Protagonismo Juvenil e/ou Mundo do Trabalho)

No 1º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes ao capítulo 5 do livreto *Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude*, destinado ao tema Uso e abuso de drogas (páginas 26 a 31). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre o tema.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala - páginas 27 a 29;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 29 a 30.

Ampliando o conhecimento: vídeos complementares para ampliar a compreensão dos educandos sobre o tema da perspectiva de diferentes pessoas – página 31.

2º Módulo

2.1 Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito (18/04-22/06)

Objetivos Gerais

- Desenvolver ações voltadas para sensibilização da opinião dos estudantes sobre banalização da violência e a necessidade de valorização da vida da juventude e da garantia de seus direitos.
- Incentivar os estudantes para a formação de grêmios estudantis.

Conteúdos a serem trabalhados

1. Prevenção à violência - (inclusão social);
2. Valorização da vida;
3. Uso devido e indevido das drogas;
4. Sistema de segurança pública e redução da maioria penal.

Na última década, em um mundo que experimenta mudanças cada vez mais profundas e aceleradas, tem sido recorrente indagar sobre qual lugar social está reservado aos jovens. Novos cenários globais e locais conduzem à necessidade de um olhar muito apurado sobre esse amplo universo, profundamente diversificado, formado por mulheres e homens jovens. Com suas trajetórias circunscritas a processos sociais extremamente ricos e complexos, que se alteram conforme os espaços, tempos e contextos em que estão inseridos, diferentes segmentos juvenis explicitam demandas e constroem inéditas identidades e outros caminhos para sua emancipação.

Sendo assim, foi criado em 05 (cinco) de agosto de 2013 (dois mil e treze) o Estatuto da Juventude para assegurar e garantir direitos essenciais para essa parcela da população que muitas vezes não é assistida. A Lei nº 12.852, que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Esse Estatuto diz, em seu Art.:

- 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

- 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

Nesse módulo, é importante ser trabalhado de maneira bem minuciosa o Estatuto da Juventude, para que os educandos do Projeto saiam empoderados de seus deveres e direitos.

Sugestões de debates/atividades

- Grêmios Estudantis;
- Novo Ensino Médio;
- Voto Consciente;
- Ser Cidadão;
- Política de Trabalho e Emprego (Jovem Aprendiz);
- Qualificação Profissional;
- Semana do Estudante (07 a 11 de agosto).

É indispensável o desenvolvimento de atividades bem sistematizadas, a fim de que os estudantes possam compreender o significado deste dia, despertando sua consciência de ser estudante e valorizar o aprendizado como única maneira de crescer e se dar bem na vida. Este dia terá de ser enaltecido pela gestão escolar juntamente com todos os funcionários, de forma a fortalecer os laços afetivos na escola e que eles, a cada dia, sintam mais prazer em ser estudante e estar no espaço escolar. Pois, é de competência do professor e de toda a comunidade escolar valorizar o papel do aprendente como elemento fundamental na instituição da sociedade, para assim, fortalecer os vínculos entre escola e discente.

Sugestões de atividade

- Gincanas culturais;
- Ciclo de palestras sobre temas variados (incluindo reforma no Ensino Médio, Protagonismo Juvenil, Sustentabilidade e Preservação da Diversidade, Reforma da Previdência e Situação Política no Brasil);
- Visitas aos Parques, Praças e locais Históricos das Cidades.

2.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

O 2º Módulo tem como eixo temático: Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito.

A cultura de violência se expressa das mais diversas formas e atinge a todos os grupos da sociedade, às vezes, a agressão é contra os demais, outras vezes contra si mesmo. A agressão dirigida a si pode ter diversos motivos, desde um grande sofrimento psíquico ao desejo de pertencer a um determinado grupo social. É urgente olhar para as feridas e fragilidades que se escondem por trás desses atos e construir, com os jovens, ferramentas que os fortaleçam e os tornem menos vulneráveis a atos que prejudiquem sua própria vida e bem-estar.

Neste módulo, o educador terá a oportunidade de dialogar com os educandos sobre automutilação e sobre o jogo “Baleia Azul” e outros desafios da internet. Foi destacado o jogo “Baleia Azul” por ter sido um desafio cujo objetivo final era claramente conhecido por todos: o suicídio. Reconhecemos que existem muitos novos desafios surgindo cotidianamente na internet, no entanto, pela gravidade da finalidade deste jogo específico, optou-se por mantê-lo em foco ao mesmo tempo em que são considerados também desafios mais atuais, como o “Desafio do Desodorante” e outros.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãos Integrais, Integradas, Cidadãos Integrais Técnicas e ProEMI (Campo de Integração Curricular Protagonismo Juvenil e/ou Mundo do Trabalho)

No 2º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes aos capítulos 3 e 4 do livreto *Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude*, destinados aos temas Automutilação e Jogo “Baleia Azul” e outros desafios da internet (páginas 17 a 25). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre os temas e, no mínimo, 2 horas aulas para o desenvolvimento de projetos que incentivem o protagonismo juvenil dentro do eixo temático.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala - páginas 18 e 22;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 18 e 19; 22 a 24.

Ampliando o Conhecimento (Projetos): sugestão de podcasts, reportagens, vídeos, páginas no Facebook, tirinhas, ferramentas de ajuda e/ou jogos sobre o eixo temático trabalhado, com o objetivo de incentivar e inspirar os educandos a exercitarem seu protagonismo e elaborarem maneiras práticas de disseminar os conhecimentos construídos no Grupo de Diálogo em sala. Após refletirem sobre o tema, os jovens terão a oportunidade de pensar juntamente com o educador de que forma eles podem agir em sua escola e/ou comunidade para conscientizar e auxiliar outras pessoas. Isso pode ser feito por meio de campanhas no Facebook ou outras redes sociais, cartazes, palestras em salas ou na escola/comunidade, apresentações teatrais, reuniões com os pais, folhetos, grupos de apoio, curta-metragem etc. Nesse momento, os jovens podem usar a sua imaginação para propagar conhecimentos e ações que extrapolem a sala de aula e alcancem a vida de outras pessoas. Os recursos para auxiliar a criação de um projeto, com foco neste eixo temático, podem ser encontrados nas páginas 19, 20, 24 e 25. Não deixem de registrar todas as ações que ocorram nesse sentido para que fiquem de herança no histórico da escola e sirva de exemplo para futuros estudantes.

3º Módulo

3.1 Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade e valorização da vida e concepção de juventudes (11/07 - 26/09)

Objetivo Geral

Ampliar a compreensão sobre a dinâmica dos processos de discriminação na sociedade, especificamente, o racismo, o sexismo e a homofobia, possibilitando o fortalecimento de ações de combate a essas discriminações.

Conteúdos a serem trabalhados

1. Preconceito e discriminação;
2. Respeito e direito à diferença: sexualidade, raça e etnia;
3. Diversidades e vulnerabilidades;
4. Desigualdades raciais e políticas de inclusão;
5. Leis das cotas.

A manutenção da identidade de um grupo está relacionada ao cultivo de aspectos culturais. As tradições culturais são o mais claro exemplo disso. Comemorações que evocam memórias passadas ou realimentam mitos que constituem o conjunto de ferramentas interpretativas do mundo de cada grupo permitem que a constituição étnica atravesse gerações e perpetue-se no mundo social. Isso, porém, não significa que a etnicidade esteja em estado inalterável, isto é, não significa que a etnicidade seja uma estrutura imutável. Apesar de ser mantida por meio da tradição, a etnicidade ainda está sujeita às circunstâncias imprevisíveis do mundo social que habita.

As teorias raciais e étnicas surgiram como forma de tentar justificar a ordem social que surgia à medida que países europeus se tornavam nações imperialistas, submetendo outros territórios e suas populações ao seu domínio. O conceito foi amplamente adotado em todo o mundo até o período da Segunda Guerra Mundial, quando o surgimento da ameaça nazista elevou a proporções astronômicas o preconceito e o ódio em relação a grupos humanos específicos.

No Brasil, os avanços foram marcados pela Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, nº 9.029, de 13 de abril de 1995, nº 7.347, de 24 de julho de 1985, e nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Assim, igualdade para os negros está preconizada no Art. 1º da Lei de Igualdade Racial quando afirma que se deve “garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”. Recorrendo ao Parágrafo Único, do referido Estatuto, é possível elucidar a concepção de alguns conceitos, a saber:

I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II - desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III - desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV - população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V - políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI - ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.

Nesse módulo, ainda veremos temas relevantes e de grande conteúdo social, pois, nesse período é comemorado temas de grande importância na garantia de direitos humanos, como: Dia Internacional das Pessoas de Terceira Idade, Dia Nacional de Combate ao Câncer de Mama e Câncer de Próstata, Dia Nacional da Consciência Negra, Dia Nacional de Luta contra AIDS e Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Sugestões de debate/atividades

- Estatuto da Igualdade Racial;
- Estatuto do Idoso;
- Outubro Rosa;
- Novembro Azul;
- Dia da Consciência Negra;
- Dia Nacional de Luta Contra AIDS;
- Intolerância Religiosa;
- Direitos Humanos.

Ainda no 3º módulo, será realizado no mês de agosto o ENCONTRO ESTADUAL DO SE SABE DE REPENTE, onde todas as atividades realizadas durante o 1º, 2º e 3º módulos serão apresentadas, além de ser um momento de uma grande confraternização com todos os articuladores e protagonistas do projeto.

3.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

Seguindo com o protagonismo juvenil do Projeto Se Sabe de Repente, o 3º Módulo tem como eixo o tema: Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, valorização da vida e concepção de juventudes.

Neste módulo, em que serão desenvolvidos temas como discriminação na sociedade em suas mais variadas esferas e o respeito à diversidade, será abordado com os educandos a temática da depressão. Quando falta o respeito e não temos recursos internos para lidar com a intolerância alheia e, às vezes, com a nossa própria, existe a possibilidade de nos recolhermos e perdermos o interesse na vida ou ficarmos irritados, não conseguindo encontrar nosso lugar no mundo. Apesar de reações opostas, ambas são formas de expressar a necessidade de cuidado e atenção, podendo representar sintomas de depressão.

Por meio do aprofundamento de técnicas dialógicas que envolvem escuta aberta e empática, os educandos aprenderão sobre sinais e sintomas, cuidados, tratamentos necessários e recursos disponíveis dentro deste eixo temático, a fim de que possam se sensibilizar sobre uma das possíveis decorrências da discriminação e como podem identificar esses sinais em si e nos colegas.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãs Integrais, Integradas, Cidadãs Integrais Técnicas e ProEMI (Campo de Integração Curricular Protagonismo Juvenil e/ou Mundo do Trabalho)

No 3º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes ao capítulo 2 do livreto *Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude*, destinado ao tema Depressão (páginas 11 a 16). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre o tema e, no mínimo, 2 horas aulas para o desenvolvimento de projetos que incentivem o protagonismo juvenil dentro do eixo temático.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala – página 12;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 12 a 14.

Ampliando o Conhecimento (Projetos): sugestão de podcasts, reportagens, vídeos, páginas no Facebook, tirinhas, ferramentas de ajuda e/ou jogos sobre o eixo temático trabalhado, com o objetivo de incentivar e inspirar os educandos a exercitarem seu protagonismo e elaborarem maneiras práticas de disseminar os conhecimentos construídos no Grupo de Diálogo em sala. Após refletirem sobre o tema, os jovens terão a oportunidade de pensar juntamente com o educador de que forma eles podem agir em sua escola e/ou comunidade para conscientizar e auxiliar outras pessoas. Isso pode ser feito por meio de campanhas no Facebook ou outras redes sociais, cartazes, palestras em salas ou na escola/comunidade, apresentações teatrais, reuniões com os pais, folhetos, grupos de apoio, curta-metragem etc. Nesse momento, os jovens podem usar a sua imaginação para propagar conhecimentos e ações que extrapolem a sala de aula e alcancem a vida de outras pessoas. Os recursos para auxiliar a criação de um projeto, com foco neste eixo temático, podem ser encontrados nas páginas 15 a 16. Não deixem de registrar todas as ações que ocorram nesse sentido para que fiquem de herança no histórico da escola e sirva de exemplo para futuros estudantes.

4º Módulo

4.1 Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade étnico-racial (27/09 – 18/12)

- ✓ Lei 10.639/2003
- ✓ Lei 11.645/08
- ✓ Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana
- ✓ http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf

(fonte: para pesquisa e fundamentação do material pedagógico)

4.2 Integração de conteúdos com Educação Emocional e Social

Seguindo com o protagonismo juvenil do Projeto Se Sabe de Repente, o 4º Módulo tem como eixo o tema: Educação para as relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial.

Somos únicos enquanto espécie humana e totalmente diferentes enquanto indivíduos, cada um de nós tem suas qualidades, feridas e um jeito ímpar de ver e ser no mundo. Quando esse princípio não é considerado e não se tem recursos para lidar com as próprias feridas, abre-se espaço para a agressão contra o outro, incluindo comportamentos relacionados ao *bullying*. Ademais, compreender que todos temos diferenças e que isso não é algo ruim, ampliará a compreensão dos educandos sobre como se relacionar com os outros de maneira mais saudável e construtiva.

A reflexão sobre o *bullying* será realizada e orientada dentro de três perspectivas: a de quem pratica, a da vítima e a do espectador. Os educandos poderão ampliar sua percepção deste fenômeno complexo, compreendendo que mesmo os agressores também sofrem, pois possuem emoções não identificadas e necessidades não atendidas que podem motivar o comportamento violento. O mesmo ocorre com as vítimas, que muitas vezes não têm e carecem de habilidades para lidar com as agressões sofridas ou para pedir ajuda. Portanto, para prevenir e enfrentar o *bullying*, faz-se necessário ampliar a compreensão dos educandos sobre o que está por trás de comportamentos violentos e conscientizá-los de que o cuidado deve existir para todos os envolvidos. Nesse sentido, o desenvolvimento de recursos internos, como competências socioemocionais, podem beneficiar a toda comunidade escolar, fortalecendo o desenvolvimento de comportamentos empáticos e da autoestima de maneira a potencializar relações mais saudáveis.

Orientações para a prática em Escolas Regulares, Cidadãos Integrais, Integradas, Cidadãos Integrais Técnicas e ProEMI (Campo de Integração Curricular Protagonismo Juvenil e/ou Mundo do Trabalho)

No 4º Módulo, serão desenvolvidas atividades referentes ao capítulo 1, do livreto *Oficinas de Enfrentamento aos Desafios da Juventude*, destinado ao tema *Bullying* (páginas 5 a 10). Todas as modalidades de escolas ficarão livres para realizar os encontros com seus educandos conforme for conveniente ao seu formato de funcionamento. Sugerimos, no mínimo, 1 hora aula para o desenvolvimento de um Grupo de Diálogo sobre o tema e, no mínimo, 2 horas aulas para o desenvolvimento de projetos que incentivem o protagonismo juvenil dentro do eixo temático.

No livreto disponível, podem ser encontrados os seguintes recursos:

Contextualização: ferramenta disponível para que o educador tenha informações necessárias para abordar o assunto em sala - páginas 6 a 7;

Grupo de Diálogo: perguntas norteadoras e orientações práticas ao educador para a condução deste momento - páginas 7 a 8.

Ampliando o Conhecimento (Projetos): sugestão de podcasts, reportagens, vídeos, páginas no Facebook, tirinhas, ferramentas de ajuda e/ou jogos sobre o eixo temático trabalhado, com o objetivo de incentivar e inspirar os educandos a exercitarem seu protagonismo e elaborarem maneiras práticas de disseminar os conhecimentos construídos no Grupo de Diálogo em sala. Após refletirem sobre o tema, os jovens terão a oportunidade de pensar juntamente com o educador de que forma eles podem agir em sua escola e/ou comunidade para conscientizar e auxiliar outras pessoas. Isso pode ser feito por meio de campanhas no Facebook ou outras redes sociais, cartazes, palestras em salas ou na escola/comunidade, apresentações teatrais, reuniões com os pais, folhetos, grupos de apoio, curta-metragem etc. Nesse momento, os jovens podem usar a sua imaginação para propagar conhecimentos e ações que extrapolem a sala de aula e alcancem a vida de outras pessoas. Os recursos para auxiliar a criação de um projeto, com foco neste eixo temático, podem ser encontrados nas páginas 8 a 10. Não deixem de registrar todas as ações que ocorram nesse sentido para que fiquem de herança no histórico da escola e sirva de exemplo para futuros estudantes.

Considerações Finais

O presente projeto tem condições de contribuir significativamente para a sensibilização ambiental e sustentável, reafirmar o compromisso de elevar a autoestima dos estudantes protagonistas, além de conscientizá-los de que eles têm, nas mãos, o poder de modificar toda uma nação por meio da participação ativa no desenvolvimento das ações do Projeto Se Sabe de Repente.

A orientação é que o engajamento dos gestores e dos professores articuladores seja de tal forma que mobilize toda comunidade escolar, fazendo com que o Projeto DE REPENTE ESCOLA SUSTENTÁVEL se torne referência Estadual e ou Nacional de eficácia em redução no consumo de energia elétrica, uso racional da água e material de consumo, o que permitirá a escola pública fortalecer suas ações pedagógicas de forma mais consciente e sustentável.

Ademais, é esperado que o Projeto cumpra ainda com o papel de preservar a riqueza de conhecimentos e experiências já adquiridos e ampliar e potencializar a preparação dos jovens envolvidos para o aproveitamento de oportunidades que estarão disponíveis num futuro bem próximo.

Cronograma

06/03/2018	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das 1 ^a /2 ^a /12 ^a /14 ^a GREs no Centro de Formação de Educadores Professora Elisa Bezerra Mineiros, em Mangabeira.
07/03/2018	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das 13 ^a , 9 ^a , 10 ^a , 8 ^a GREs na 13 ^a Gerência Regional de Ensino (Pombal).
13/03/2018	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenador regional da 6 ^a GRE (Patos).
14/03/2018	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das 7 ^a e 11 ^a GREs na 7 ^a Gerência Regional de Ensino (Itaporanga).
15/03/2018	Formação com os Professores Articuladores, Gestores Escolares e Coordenadores regionais das 3 ^a , 5 ^a , 4 ^a GREs na 3 ^a Gerência Regional de Ensino (Campina Grande).
07/02 – 17/04	Desenvolvimento do 1º Módulo – Sustentabilidade e educação para o consumo sustentável
18/04 – 22/06	Desenvolvimento do 2º Módulo – Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, educação para o trânsito
11/07 – 26/09	Desenvolvimento do 3º Módulo – Respeito e Direito à Diferença: Sexualidade, valorização da vida e concepção de juventudes
No mês de Agosto	4º Encontro Regional do Se Sabe de Repente
27/09 – 18/12	Desenvolvimento do 4º Módulo – Educação para relações Étnico-raciais: respeito, valorização e diversidade Étnico-racial

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade E Inclusão. **Manual Escolas Sustentáveis**. Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013.

_____. Planalto. Governo Federal. **Estatuto da Juventude**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

_____. Planalto. Governo Federal. **Lei nº 12.288**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

PLANETA SUSTENTÁVEL. **Escola Sustentável**. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/escola-sustentavel-consumir-consciente-preservacaonatureza-novaescola-547138.shtml>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2017.

SUA PESQUISA. **Conceito de sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ecologia/saude/sustentabilidade.htm>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2017.